

RODAS DE CONVERSA COMO UMALENTE DA REALIDADE DOCENTE NO AMBIENTE ESCOLAR

Josemar Moreira Campos Barbosa¹
Denise Lannes²

Resumo: O ambiente escolar é um tema central em muitos estudos na Educação. O objetivo do artigo é ampliar o debate, na perspectiva foucaultiana, através da análise do conteúdo das rodas de conversas, por 33 docentes em duas escolas públicas. Os dados foram coletados através da gravação das rodas de conversa e de questionário sociodemográfico. O processamento dos dados foi realizado pelo *software Iramuteq*, com a finalidade de identificar quais temas gerais sobre o ambiente escolar foram conjugados por meio da análise lexical. O resultado da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e da Análise Fatorial por Correspondência (AFC) desvenda três mundos lexicais com pouca afinidade contextual. As análises revelaram três Classes temáticas bem distintas, organizadas em subcorpus A e B. O *subcorpus A* é formado pela Classe 2 - Família (36,75%; 122 ST), o *subcorpus B* - Trabalho docente, é formado pela Classe 1 - Sala de aula (34,64%; 115 ST) e a Classe 3 - Realidade docente (28,61%; 95 ST). O conteúdo do discurso das rodas de conversa destaca aspectos do trabalho docente que são desconsiderados na formação profissional e no ambiente escolar. A Família apresenta questões sociais e econômicas que formam barreiras ao aprendizado, a Sala de aula mostra a falta de recursos e os aspectos comportamentais dos estudantes, e a Realidade docente evidencia questões específicas do trabalho que é prescrito. Respeitar as histórias de vida individuais no processo de existência coletiva é de suma importância dada as distintas questões pessoais, políticas e sociais que envolvem o ambiente escolar.

Palavras-chave: Ambiente Escolar. Consciência Profissional. Satisfação do Professor. Ensino Público.

CIRCLES OF CONVERSATION AS A LENS OF TEACHING REALITY IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Abstract: The school environment is a central theme in many studies in Education. The objective of the article is to broaden the debate, from Foucault's perspective, through the analysis of the content of the conversation circles, by 33 teachers in two public schools. Data were collected through the recording of conversation circles and a sociodemographic questionnaire. Data processing was performed by the *Iramuteq* software, with the purpose of identifying which general themes about the school environment were conjugated through lexical analysis. The results of the Descending Hierarchical Classification (DHC) and Correspondence Factor Analysis (CFA) uncovers three lexical worlds with little contextual affinity. The analyzes revealed three very distinct thematic classes, organized into subcorpus A and B. Subcorpus A is formed by the hierarchical group 2 - Family (36.75%; 122 TS) and subcorpus B - Teaching work – formed by the hierarchical group 1 - Classroom (34.64%; 115 TS) and the hierarchical group 3 - Teaching Reality (28.61%; 95 TS). The content of the speech highlights aspects of the teaching work that are disregarded in training and school organization. The Classroom shows the space-time of learning, the Family presents social and economic issues that form barriers to learning and the Teacher

¹ Doutorando e Mestre pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Educação, Gestão e Difusão em Biociências (IBqM-LdM). Membro do grupo de Pesquisa Em formação. Prof. Física/Ciências (SEEDUC/RJ; SMEEL/Mangaratiba/RJ). E-mail de contato: josemarmbarbosa@gmail.com

² Doutora, Professora Associada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBqM-LdM), Programa de Educação, Gestão e Difusão em Biociências, Líder do Grupo de pesquisa: Em Formação [Pesquisas em Educação]. E-mail de contato: lannesdenise@gmail.com

reality highlights specific issues of the work that is prescribed. Respecting individual life stories in the process of collective existence is of paramount importance given the different personal, political and social issues that involve the school environment.

Keywords: Educational Environment. Professional Awareness. Teachers Satisfaction. Public Education.

LAS RUEDAS DE CONVERSACIÓN COMO LENTE DE LA REALIDAD DIDÁCTICA EN EL ÁMBITO ESCOLAR

Resumen: El ambiente educativo es un tema central en muchos estudios en Educación. El objetivo del artículo es ampliar el debate, desde la perspectiva de Foucault, a través del análisis del contenido de las ruedas de conversación, por parte de 33 docentes de dos escuelas públicas. Los datos fueron recolectados a través de la grabación de círculos de conversación y un cuestionario sociodemográfico. Para procesar los datos, utiliza el software Iramuteq con el fin de identificar qué temas generales sobre ambiente educativo se combinaron a través del análisis léxico. Los resultados del Clasificación Jerárquica Descendente y del el Análisis Factorial de Correspondencia (AFC) desnudo tres mundos léxicos con poca afinidad contextual. Los análisis revelaron tres clases temáticas bien diferenciadas, organizadas en subcorpus A y B. El subcorpus A está formado por la clase 2 - Familia (36,75%; 122 ST) y el subcorpus B - Trabajo docente - formado por la clase 1 - Salón de Clases (34,64%; 115 ST) y la clase 3 - Realidad Docente (28,61%; 95 ST). El contenido del discurso resaltó aspectos y dimensiones del trabajo docente que son desatendidos en la educación y organización escolar. El Salón de Clases expone el espacio-tiempo del aprendizaje, la Familia presenta cuestiones sociales y económicas que forman barreras para el aprendizaje y la Realidad Docente presenta cuestiones específicas del trabajo que se prescribe. La Familia presenta problemáticas sociales y económicas que forman barreras para el aprendizaje, el Aula muestra la carencia de recursos y los aspectos conductuales de los estudiantes, y la Realidad Docente destaca cuestiones específicas del trabajo que se prescribe. Respetar las historias de vida individuales en el proceso de existencia colectiva es de suma importancia dadas las diferentes problemáticas personales, políticas y sociales que involucran el ámbito escolar.

Palavras-clave: Ambiente Educativo. Conciencia Professional. Satisfacción de los Maestros. Educación Pública.

Introdução

O ambiente escolar, segundo Tardif e Lessard (2008, p. 55), abriga “tensões, negociações, colaborações, conflitos e reajustamentos circunstanciais ou profundos de suas relações”. Com a necessidade de ampliar o acesso à educação como direito básico no Brasil e no mundo, alguns pensadores desenvolveram teorias unindo desenvolvimento social e educacional. As camadas sociais mais desfavorecidas economicamente ganham o direito de acessar a educação pública. Além de formação educacional, as escolas públicas também são usadas para outras políticas sociais, como o combate à fome, à desigualdade social e o direito à saúde (CURY, 2014). Porém, o clima escolar foi afetado por muitas “oposições e embates”

e, ao invés de oferecer prazer aos atores envolvidos, produz um ambiente com muitos “temores e falta de solidariedade”, afetado por “transformações de identidades impostas aos mais jovens” em contato com o modelo de desenvolvimento da sociedade moderna (AMARAL, RAMOS, 2018, p. 25).

Na perspectiva Foucaultiana, o espaço escolar, longe de ser um espaço neutro, opera a propagação seletiva de saberes e de uma rede de micropoderes. Desta forma, contribui para a desigualdade por serem tacitamente organizadas, a fim de distribuir diferentemente determinados tipos de conhecimento. Nesta lógica, a escola e suas práticas são utilizadas como dispositivos para impor aos sujeitos ações disciplinares, de normalizações e de dominação. Essas ações reorganizam e transformam o ambiente escolar, inserindo artifícios de controle de tempo, monitoramento, vigilância, avaliações, premiações e punições, ditando o normal e o anormal (FOUCAULT, 1999; LIMA *et al.*, 2020).

Como Foucault (1999, p. 22) explica,

o poder exercido não é concebido como uma propriedade, mas como uma estratégia, que seus efeitos de dominação não são atribuídos a uma ‘apropriação’, mas a disposições, a manobras, a táticas, a técnicas, a funcionamentos; que se desvende nele antes uma rede de relações sempre tensas, sempre em atividade[...].

De fato, sabemos que “na escola, são cada vez mais escassos os momentos de discussões e decisões coletivas, evidenciando que é difícil educar para cidadania e que o próprio ambiente educativo não pode ser considerado um espaço democrático” (IOSIF, 2007, p. 30).

Por outro lado, se buscamos uma escola que saiba lidar com lutas e conflitos, o diálogo e a afetividade tornam-se essenciais. No ambiente escolar a afetividade é um fator relevante de interação entre seus diversos atores. Para os estudantes, a afetividade é construída na relação mais flexível que estabelecem com seus colegas e com os professores. Os vínculos afetivos se ampliam e a figura do professor surge com grande importância na relação de ensino e aprendizagem (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

Para Grillo (2004, p. 70-80),

nenhum professor é professor isoladamente, mas sempre num encontro com a individualidade de cada aluno, a qual constrói a heterogeneidade de um grupo.

Toda essa heterogeneidade torna mais contingente a dimensão pessoal e se expressa de forma mais concreta na relação professor-aluno acentuando a responsabilidade do professor e a conduta da afetividade aliada ao compromisso de auxiliar na construção do conhecimento do aluno.

Deste modo, justifica-se ampliar a discussão e, principalmente, refletir a prática docente a partir da realidade do ambiente escolar.

Objetivo

O objetivo do artigo é identificar como um grupo de docentes da Educação Básica, de escolas públicas, interpretam o seu cotidiano no ambiente escolar, mediante análise multivariada do conteúdo textual das rodas de conversa.

Desenho metodológico

Aqui não se trabalha com a verdade, mas com a interpretação das pessoas sobre seus atos. Também não se pretende de antemão explicar os fatos, e sim compreendê-los e contribuir para o avanço da consciência crítica e da ação social transformadora (GUERRIERO, MINAYO, 2019, p. 301).

Para Minayo e Guerriero (2014, p. 1107), a pesquisa social, em suas abordagens antropológica ou qualitativa, “valoriza a compreensão dos processos [...] uma vez que indivíduos e grupos precisam sempre ser entendidos em seu meio, em sua história e em suas circunstâncias”.

A pesquisa qualitativa permite um tipo de discussão teórica e metodológica que é própria das ciências humanas, o que significa dizer que a denominação qualitativa tem por definição “adentrar o mundo dos significados das ações e das relações humanas, que se revestem de critérios de observação e análise, por meio das quais é possível desvendar seus sentidos e suas significações” (COSTA *et al.*, 2015, p. 99).

Entretanto, como a realidade é multifacetada, afirmamos que “dados gerados por métodos distintos podem ser agregados, na perspectiva de compreensão das várias faces da realidade” (SOUZA, KERBAUY, 2017, p. 37).

Assim, segundo Günther (2006, p. 202 - 207), “o pesquisador não deveria escolher entre um método ou outro, mas utilizar as várias abordagens que se adequam à sua questão de pesquisa”. O que defendemos é a abordagem quali-quantitativa, que por meio de “explicações ou entendimentos das relações entre variáveis, poderemos chegar à compreensão do ato social”.

A roda de conversa como estratégia de pesquisa foi escolhida como abordagem legítima da busca do conhecimento científico. Essa escolha foi realizada quando nos propusemos a explorar e compreender o significado atribuído pelos professores ao objeto de estudo – o ambiente escolar (CRESWELL, 2010 apud MOURA, LIMA, 2014). Segundo Costa e colaboradores (COSTA *et al.*, 2015, p. 32), as rodas de conversa

surtem como um espaço de escuta cuidadosa, que produzem o desenvolvimento de capacidade individual e coletiva. Além disso, também é considerada uma intervenção comunitária designada por um método que possibilita a discussão, a expressão de desejos e desabafos.

Participantes do estudo

Participaram do estudo docentes lotados em duas escolas da Educação Básica (EB), da rede municipal de educação de Mangaratiba/RJ. Foram realizadas duas seções presenciais de roda de conversa, uma em cada unidade escolar, com um total de 33 participantes. Na escola número 1, o corpo docente foi composto por 19 participantes, sendo 15 do sexo feminino e quatro do sexo masculino. Na escola número 2, participaram 14 docentes, sendo que 11 do sexo feminino e três do sexo masculino.

Instrumentos de coleta e análise dos dados

A coleta de informações foi feita em dois encontros. O formato de entrevista foi roda de conversa sobre a temática do ambiente escolar. O material de análise foi produzido após degravação das rodas de conversa. No processo de degravação é fundamental que o responsável pela transcrição não faça interpretações da conversa, preservando a fidedignidade do que foi dito e seguindo as identificações dos participantes. Para facilitar a identificação, pedimos que os falantes se apresentassem antes de iniciar seus comentários na entrevista.

Processamos os dados através do software *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ®). “A análise, com 100%

dos *corpora* textuais, [...] incluiu verbos, adjetivos, substantivos e formas não reconhecidas pelo dicionário do *software* específicos da temática em questão” (SCHIMITT, 2021, p. 55).

Para elaborar o corpus textual e analisar as transcrições das rodas de conversas no software, inserimos os textos em único arquivo do software livre (<http://pt-br.libreoffice.org/>). Os participantes foram identificados a partir de nossos registros durante as sessões de conversa e questionário sociodemográfico. Assim, criamos os códigos englobando as variáveis, com o objetivo de identificar características específicas dentro do conjunto textual. A codificação do corpus textual deve respeitar as regras, segundo o tutorial do software *Iramuteq* (CAMARGO; JUSTO, 2018).

A primeira etapa dos resultados apresenta a análise lexicográfica, a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e a Análise Fatorial por Correspondência (AFC) (MENDES *et al.*, 2019, p. 1468 - 1469). Na segunda etapa, avaliamos as características gerais dos docentes, relacionadas às Classes geradas pela CHD, a partir das palavras contidas nos segmentos de texto (ST).

A CHD, criado por Reinert (1990), a partir de classes lexicais, mostra os argumentos/palavras predominantes, resultando na divisão em grandes grupos e indicando elevado poder de discriminação do *software IRaMuTeQ* entre os conjuntos de ideias.

A AFC considera que há correlação entre partições de um texto e as formas linguísticas são reduzidas a alguns fatores que se apresentam em um plano fatorial bidimensional. “O plano fatorial pode ser entendido como um mapa perceptual, que exhibe a posição relativa de todas as variáveis analisadas” (HAIR, 2009 apud SOUSA *et al.*, 2020, p. 5). A AFC é uma representação gráfica cartesiana resultante do cruzamento entre o vocabulário (ponderando a frequência de incidência de palavras) e as Classes, na qual são vistas as oposições entre Classes ou Formas (DELAVIGNE, 2003).

Camargo e Justo (2018), referindo-se aos trabalhos de Lebart e Salem (1988) e de Cibois (1990), explicam que a AFC associa textos com modalidades (no mínimo três modalidades) de uma única variável de categorização, ou seja, possibilitando contraste entre as produções textuais das modalidades e identificando semelhanças e diferenças no *corpus* textual.

Resultados e discussão

1ª Etapa - Análise lexicográfica, CHD e AFC

A análise lexicográfica dos 33 textos (*corpora* textuais), gerados nas duas seções das rodas de conversa, foram separados em 441 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 75,28% (332 ST). Emergiram 15.801 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 2.183 palavras distintas e 1.176 palavras com apenas uma ocorrência, isto é, 7,44% das ocorrências e 53,87% das formas.

Este foi organizado em categorias e em classes semânticas (Figura 1), a saber: Classe 1 – **Sala de aula**, com 34,64% (115 ST), Classe 2 – **Família**, com 36,75% (122 ST) e Classe 3 – **Realidade docente**, com 28,61% (95 ST).

Com base na análise da CHD, as três Classes se dividem em duas ramificações (A e B) do corpus total (Figura 1). O subcorpus A é composto apenas pela Classe 2 - Família; a mais estável no conjunto e se refere, principalmente, aos símbolos familiares relacionados ao ambiente escolar. É composta pelas evocações dos docentes que se associam significativamente com as palavras predominantes desta Classe (Tabela 1), como casa ($\chi^2 > 42,83$); pai ($\chi^2 > 37,11$); filho ($\chi^2 > 34,69$); tio ($\chi^2 > 19,58$); mãe ($\chi^2 > 18,85$); família ($\chi^2 > 17,13$). Compreendendo 36,75% (f = 122 ST) do corpus analisado e constituído por formas no intervalo do Qui-quadrado, entre $\chi^2 = 42,83$ (casa) e $\chi^2 = 4,09$ (botar).

Tabela 1 – Valores de Qui-quadrado (χ^2) e p-valor significativo das palavras presentes nos segmentos de texto (ST) da Classe 2 – Família

Formas	χ^2	p	Formas	χ^2	p
casa	42,83	<0,0001	falar	6,78	0,00919
pai	37,11	<0,0001	familiar	6,70	0,00963
filho	34,69	<0,0001	vida	6,19	0,01287
tio	19,58	<0,0001	criança	6,10	0,01348
mãe	18,85	<0,0001	querer	5,89	0,01520
família	17,13	<0,0001	gente	5,71	0,01690
passar	16,02	<0,0001	estressar	5,21	0,02244
dia	15,57	<0,0001	lápiz	5,21	0,02244
ensinar	12,58	0,00038	perguntar	5,21	0,02244
importante	10,82	0,00100	paciência	5,21	0,02244
época	10,52	0,00118	arrumar	5,21	0,02244
irmão	10,52	0,00118	acordar	5,21	0,02244
estudar	9,08	0,00257	diferente	5,16	0,02310
perder	8,74	0,00311	conhecer	5,16	0,02310
mandar	8,74	0,00311	chegar	4,16	0,04145
preocupação	8,30	0,00396	preocupar	4,09	0,04324
marido	6,97	0,00829	cuidar	4,09	0,04324
tornar	6,97	0,00829	largar	4,09	0,04324
resolver	6,97	0,00829	botar	4,09	0,04324

Fonte: Elaborado pelos autores.

Segue um exemplo de ST evocado pelas(os) docentes nas rodas de conversa relacionados com a Classe 2 - Família:

- [...] se em casa ela lida com a violência entre os pais, com as brigas entre os pais, [...] com a violência de saber se ela vai chegar em casa ou não, se ela vai ter condições de chegar em casa (prof. 38)

O subcorpus B, designado Trabalho docente, contém os discursos correspondentes às Classes 1 e 3.

A Classe 1 tem como temática principal Sala de aula, revelando relações do ambiente escolar com o sistema educacional, a aprendizagem e a sociedade. É composta pelas evocações dos professores que se relacionam significativamente com as palavras da Classe (Tabela 2), como: aluno ($\chi^2 > 46,8$); sala de aula ($\chi^2 > 40,72$); professor ($\chi^2 > 34,32$); problema ($\chi^2 > 21,69$); ajuda ($\chi^2 > 17,88$); sistema ($\chi^2 > 15,91$), por exemplo. Compreendendo 34,64% (f = 115 ST) do *corpus* analisado e constituído por formas no intervalo entre $\chi^2 = 46,8$ (aluno) e $\chi^2 = 4,61$ (legal).

Tabela 2 – Valores de Qui-quadrado (χ^2) e p-valor significativo das palavras presentes nos segmentos de texto (ST) da Classe 1 – Sala de aula

Formas	χ^2	p	Formas	χ^2	p
aluno	46,8	<0,00010	desrespeito	7,64	0,00570
sala de aula	40,72	<0,00010	investimento	7,64	0,00570
professor	34,32	<0,00010	história	7,64	0,00570
problema	21,69	<0,00010	aprendizagem	7,64	0,00570
ajudar	17,88	<0,00010	melhor	6,4	0,01141
sistema	15,91	<0,00010	vítima	6,4	0,01141
autonomia	11,53	0,00068	sociedade	5,9	0,01515
olhar	10,16	0,00143	especial	5,71	0,01684
escolar	9,58	0,00196	pensar	5,69	0,01701
ficar	8,51	0,00352	ouvir	4,61	0,03171
ambiente	8,24	0,00409	refletir	4,61	0,03171
novo	7,64	0,00570	legal	4,61	0,03171

Fonte: Elaborado pelos autores.

A seguir mostramos dois ST evocados pelos docentes nas rodas de conversa referente à Classe 1 – Sala de aula:

- São cinquenta minutos para você dar um tempo, mais cinquenta minutos para dar outro tempo e você sai da sala de aula. A gente vai lutando (prof. 27)
- É desgastante, porque assim a gente planeja uma aula belíssima, maravilhosa, só que por muita das vezes em sala de aula a gente não consegue chegar nem na metade do planejamento (prof. 13)

Já na Classe 3, categorizada como Realidade docente, destacam-se a preocupação com o ensino, a falta de material, os fatores emocionais e o impacto social na vida dos estudantes. É composta pelas evocações dos docentes que se relacionam significativamente com as palavras desta Classe (Tabela 3) como, por exemplo, educação infantil ($\chi^2 > 23,08$); precisar ($\chi^2 > 23,08$); falta ($\chi^2 > 22,42$); sentido ($\chi^2 > 20,45$); recurso ($\chi^2 > 18,25$); trabalho ($\chi^2 > 17,87$). Compreendendo 36,75% (f = 122 ST) do *corpus* analisado e constituído significativamente por formas no intervalo de Qui-quadrado entre $\chi^2 = 23,08$ (educação infantil e precisar) e $\chi^2 = 4,33$ (pedagógico).

Tabela 3 – Valores de Qui-quadrado (χ^2) e p-valor significativo das palavras presentes nos segmentos de texto (ST) da Classe Realidade docente

Formas	χ^2	p	Formas	χ^2	p
educação infantil	23,08	<0,0001	angústia	10,10	0,00148
precisar	23,08	<0,0001	social	9,11	0,00254
falta	22,42	<0,0001	acreditar	8,96	0,00276
sentido	20,45	<0,0001	governante	7,55	0,00599
recurso	18,25	<0,0001	alegria	7,55	0,00599
trabalho	17,87	<0,0001	desanimar	7,55	0,00599
próprio	15,24	<0,0001	geral	7,55	0,00599
ensino	13,92	0,00019	desânimo	7,55	0,00599
difícil	13,92	0,00019	interesse	7,55	0,00599
material	13,33	0,00026	papel	6,56	0,01041
aprender	13,12	0,00029	atender	6,56	0,01041
bom	13,11	0,00029	certo	6,56	0,01041
curso	12,66	0,00037	viver	6,42	0,01130
mundo	11,41	0,00072	receber	6,42	0,01130
aula	10,93	0,00094	educação	5,28	0,21630
profissional	10,26	0,00135	melhorar	4,61	0,03182
matemática	10,10	0,00148	gosto	4,61	0,03182
esperança	10,10	0,00148	concordar	4,61	0,03182
básico	10,10	0,00148	pedagógico	4,33	0,03741
arte	10,10	0,00148			

Fonte: Elaborado pelos autores.

Alguns exemplos de segmentos de texto evocados pelos docentes nas rodas de conversa referente à Classe 3 - Realidade docente, são mostrados a seguir:

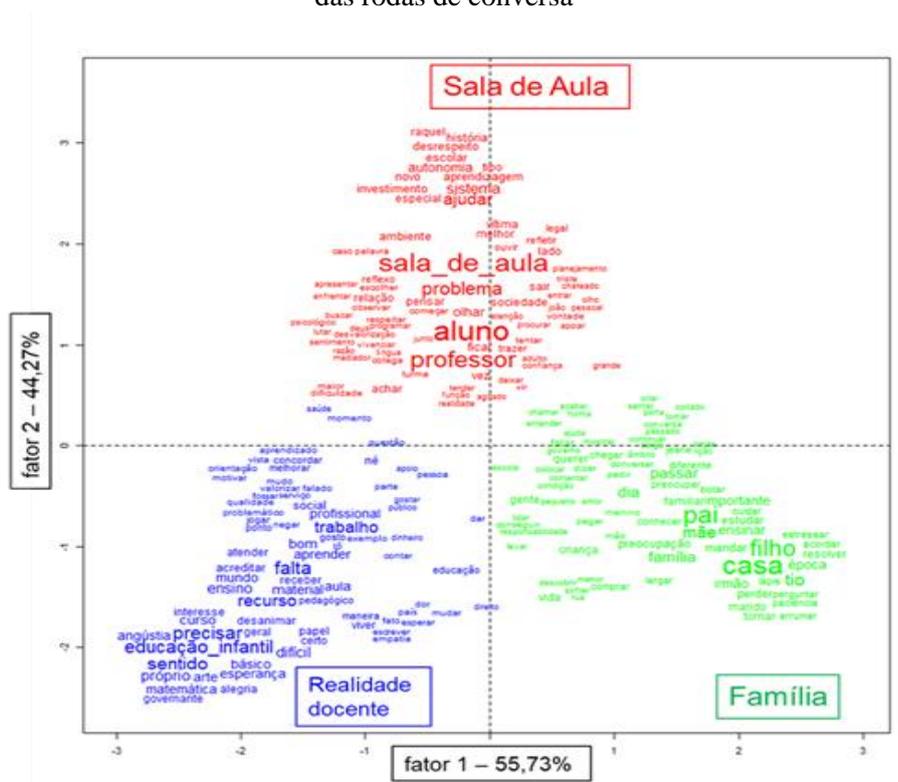
- [...] se a educação infantil for bem trabalhada você não vai ter trabalho nem no primeiro nem no segundo ano [...] não é o nosso papel educar, o nosso papel é transmitir conhecimento (prof. 12)
- [...] e como você vai aprender a ter sentido se aquele serviço é negado pra você, não só a questão da educação, mas da saúde também, se a criança tiver dor de dente, pra gente hoje é serviço básico (prof. 38)
- [...] Então, eu acho que muita coisa precisa ser mudada, começar também conosco, eu tenho me avaliado muito em relação ao que eu posso fazer para mudar, para melhorar, porque se não mudar os nossos alunos vão ficar sem esperança (prof. 39)

A AFC resultou em fatores que explicam 55,73% e 44,27%, no acumulado de 100% do modelo. Entende-se que para qualquer material textual, é demandada “uma retenção mínima de 75% dos ST” (CAMARGO; JUSTO, 2018, p. 34). Isto porque, percentuais menores sugerem

problemas na coesão do *corpus*, o que pode ser comum em discursos orais, como a roda de conversa (AMARAL-ROSA; CANDATEN, 2021). Neste caso, consideramos na hierarquia de importância a Classe 1, em sequência a Classe 2 e, por último, a Classe 3 (SOUZA; BUSSOLOTTI, 2021, p. 9; HAIR, BLACK, BABIN, ANDERSON, & TATHAM, 2009 apud SOUSA, 2021, p. 1549; ROCHA JÚNIOR; BODINI; SHIKIDA, 2002, p. 376).

A análise através do plano fatorial revela como as evocações que formam as Classes se distribuem nos quadrantes. Desta forma podemos compreender quais palavras estão mais próximas umas das outras no conteúdo em análise, e assim verificar o que há de diferente entre as Classes (Figura 2).

Figura 2 – AFC das palavras ativas das Classes lexicais, obtidas na CHD dos participantes das rodas de conversa



Na figura: Classe 1 – **Sala de Aula**, Classe 2 – **Família**, Classe 3 – **Realidade Docente**

Fonte: Elaborado pelos autores

Identificamos que os conceitos mais importantes, levando em consideração a frequência e a posição na distribuição fatorial, são: Classe 1 (O problema na relação docente-estudante em

sala de aula), Classe 2 (Os aspectos familiares afetando o ambiente escolar) e a Classe 3 (A realidade docente relacionada aos aspectos materiais e emocionais que impactam na qualidade do trabalho e na saúde). Com base nas palavras observadas em cada Classe, identificamos mundos lexicais relacionados com discursos distintos em relação ao problema regulatório – O Ambiente Escolar. Todas as Classes, 1, 2 e 3, aparecem afastadas, formando três mundos lexicais no *corpus* textual, indicando pouca afinidade contextual. Nascimento e Menandro (2006, p. 78) ressaltam que “a lógica da AFC é a de que quanto mais distantes os elementos dispostos estiverem no plano, menos eles falam das mesmas coisas”.

Desta forma, podemos entender que para estes docentes, o ambiente escolar é particularizado em três perspectivas que não se associam. Existem questões que individualizam a sala de aula e outras que implicam a realidade no ambiente escolar, e ainda outras que expõem algumas situações relacionadas à estrutura familiar. Assim, as temáticas que identificamos parecem não se conectar no discurso do corpo docente participante da pesquisa.

2ª Etapa - Características dos docentes relacionadas às três Classes

Classe 1 - Sala de aula

A análise a seguir apresenta as características dos participantes da pesquisa relacionadas ao conteúdo da Classe 1 - Sala de Aula (Tabela 4), indicadas por valores do Qui-quadrado (χ^2) e das variáveis significativas ($p < 0,05$).

Tabela 4 – Valores de Qui-quadrado (χ^2) e p-valor das características dos docentes presentes na Classe 1 - Sala de aula

Características dos docentes	χ^2	p
Trabalha em 1 escola	20,73	<0,00010
Trabalha até 20 h semanais	12,43	0,00042
Faixa etária até 30 anos	5,96	0,01465
Faixa etária de 41 a 50 anos	5,68	0,01714
Fase inicial da carreira ^(a)	5,46	0,01941

Na tabela: ^(a) Fase inicial da carreira corresponde ao tempo de serviço na carreira de até seis anos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Este resultado pode nos sinalizar atenção ao principal local de atuação docente - a sala de aula. São docentes que trabalham em apenas uma escola, com carga horária até 20h e/ou na fase inicial da carreira. É na sala de aula onde as questões conexas ao ensino e a aprendizagem

tornam-se mais explícitas, materializando o trabalho docente. Este grupo apresenta como uma das características atuar em 1 escola: uma pauta de luta das organizações sindicais da área de Educação.

Em relação aos ST percorridos em relação à Sala de aula nas rodas de conversa, ampliamos a análise quantificando a amplitude dos scores³ que foi igual a 86,16 (172,73 - 86,57).

A seguir, mostramos ST que afetaram o discurso dos docentes, indicando os scores obtidos na análise e trazendo questões relativas às dificuldades encontradas na sala de aula, como: o desrespeito, a saúde do professor, as condições socioeconômicas e familiares. A sala de aula se apresenta como dispositivo receptor de graves problemas sociais que afetam o aprendizado dos estudantes e não podem ser resolvidos com os recursos internos da escola.

[...] o problema social, a dificuldade de aprendizado, que muitas vezes foge da sala de aula. É um problema muito maior. (prof. 29 - score: 155,36)

[...] assim eu acho que a questão social, como todos falaram, é o maior problema que a gente está enfrentando para ter essa agitação em sala de aula. Eles querem ser aqui dentro o que eles não conseguem ser lá fora. (prof. 28 - score: 103,98)

Outras falas indicam fatores associados ao sistema educacional, que implicam a gestão e organização do ambiente escolar, as quais poderiam amenizar problemas de indisciplina e desrespeito na escola, envolvendo estudantes como agressores ou como agredidos.

[...] os alunos não têm amor, não têm afeto [...] eles não se respeitam, eles não respeitam os colegas que estão com eles todos os dias; eles vão respeitar o professor que é uma vez só na semana? (Prof. 36 – score: 136,62)

[...] eu acho que o grande problema da gente é o desrespeito, mas eu fiquei pensando [...] o desrespeito também engloba muita coisa, a começar pelo sistema; o sistema não respeita o nosso trabalho de professor (prof. 33 - score: 107,05)

Problemas pertinentes ao comportamento perturbador dos estudantes são reconhecidos como um sério estressor relacionado ao trabalho (BUCHANAN, 2010). Condições como “indiferença, desrespeito, transtorno comportamental, dificuldade de adaptação à aula, déficit de comunicação e problema psicológico são identificados como os que mais se destacam desses distúrbios comportamentais” (TOPAL; UZOGLU, 2020, p. 21).

Esses distúrbios e a indisciplina na sala de aula estão correlacionadas,

³ O score representa a soma de todos os valores de Qui-quadrado das palavras dentro ST destacado.

significativamente, com medidas de *burnout* ou exaustão emocional (SKAALVIK, 2010; FEDERICI, SKAALVIK, 2011). O desgaste emocional foi identificado principalmente em professores no início da carreira (DICKE *et al.*, 2014).

Nas falas seguintes, percebemos que os docentes alegam problemas, os quais não são novos e quem trabalha na educação conhecia os obstáculos da área. Planejam suas práticas com foco no aprendizado, porém se sentem desmotivados pela impossibilidade de ajudar a todos, devido ao elevado número de estudantes em sala de aula.

- _ [...] e o nosso sistema, somos nós mesmos que escolhemos, né? Então estamos vivenciando aquilo que foi escolhido por nós. É a escola pública com suas deficiências. Eu vejo também o aluno que quer estudar. (prof. 40 - score: 102,85)
- _ [...] os professores não podem pegar pelo braço e levar [...] o desinteresse dos alunos é uma coisa que me deixa desmotivada, tem dias que eu saio de turmas com a sensação que aquele dia não rendeu. (prof. 29 - score: 97,72)

A autoeficácia e o esgotamento dos professores estão associados à percepção do contexto escolar e sua satisfação no trabalho. (SKAALVIK; SKAALVIK, 2010). Parece ser uma tendência internacional o grande declínio da satisfação no trabalho docente (FEDERICI; SKAALVIK, 2011).

A presença do trabalhador em um ambiente sem as condições favoráveis para exercer sua função, é a definição de um fenômeno que se chama presenteísmo. E o setor educacional é um dos mais acometidos por este fenômeno. Johansen, Aronsson e Marklund (2014) detalham características do presenteísmo como, por exemplo, ir trabalhar mesmo estando doente, uma espécie de absenteísmo de corpo presente. Os impactos do presenteísmo são consideráveis, afetando os trabalhadores e a avaliação do que produzem, além de ocasionar no corpo dos indivíduos sérios danos que transformam o contexto do trabalho (OZMINKOWSKI *et al.*, 2004), como demonstram as falas a seguir.

- _ [...] buscar me motivar mais para fazer mais pelo meu aluno, mas às vezes, eu vejo assim, com o que os professores têm aqui não dá, entendeu? Então eu fico com esse anseio. (prof. 39 - score: 98,55)
- _ Os professores também têm problemas psicológicos que vão interferir nas relações pessoais dele, às vezes saio de sala de aula derrotado. (prof. 38 - score: 118,36)

Os relatos supracitados elencam experiências e fatores que influenciam os professores em seu cotidiano, diretamente relacionados aos alunos e às atividades desenvolvidas em sala de

aula. A perda de autonomia da escola, em um sistema educacional que inviabiliza a melhoria da qualidade da relação professor-aluno e de toda a comunidade escolar, é um dos fatores que ampliam as lacunas de aprendizagem. A presença dos problemas externos à sala de aula e à escola provocam tensões que adentram o ambiente sem pedir licença e, muitas vezes, sem sofrer nenhum tipo de reação que as amenizem ou as anulem completamente.

Classe 2 – Família

A análise, a seguir, apresenta as características dos participantes da pesquisa relacionadas ao conteúdo da Classe 2 – Família (Tabela 5), indicada por valores do Qui-quadrado (χ^2) das variáveis significativas ($p < 0,05$).

Tabela 5 – Valores de Qui-quadrado (χ^2) e p-valor das características dos docentes presentes na Classe 2 – Família

Caraterísticas dos docentes	χ^2	p
Contrato temporário de trabalho	23,72	<0,00010
Sexo feminino	14,72	0,00012
Estado civil: divorciadas/viúvas	7,62	0,00577
Ensino Superior	7,45	0,00635
Atua em um segmento da EB ^(a)	5,43	0,01983
Fase de desinvestimento na carreira ^(b)	5,16	0,02310
Trabalha em apenas 1 DA ^(c)	5,07	0,02437
Ensino Médio (Formação de Professores)	4,31	0,03785

Na tabela: ^(a) EB significa Educação Básica; ^(b) Fase de desinvestimento na carreira corresponde ao ‘tempo de carreira acima de 24 anos’; ^(c) DA significa Dependência Administrativa.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Classe Família se destacam as características: o tipo de contrato de trabalho temporário⁴, o aspecto feminino do corpo docente, o estado civil divorciado ou viúvo, com ensino superior e na fase de desinvestimento da carreira (acima de 24 anos de magistério).

“A participação de mulheres no mundo do trabalho foi marcada por dissimetrias que

⁴ Este tipo de contrato tem aumentado muito nos últimos anos e apontado um caminho perigoso para melhorar a qualidade do serviço que é prestado a sociedade, além de fragilizar as relações de trabalho e ampliar a rotatividade no serviço. Recentemente, em 2020 o governo Federal publicou a PEC 32/2020, onde prevê o fim do Regime Jurídico Único no serviço público, o que para o magistério é uma barreira para aperfeiçoar a aprendizagem. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/notatecnica/2021/notaTec250reformaAdministrativa.pdf>> Acesso em: 29 de setembro de 2022.

sustentam a divisão sexual do trabalho” (FIGUEIREDO; DINIZ, 2018, p. 101). Em nossa análise, como viúvas ou divorciadas e com longos anos de carreira, as mulheres podem impor para si a obrigação de conciliar o papel de docente com a de única administradora da família e da casa. Talvez isso indique que as mulheres, ao ocuparem esse lugar, sintam-se mais responsáveis e cuidadoras de seus alunos, dando ênfase aos aspectos familiares – afetivos e emocionais – que envolvem o ambiente escolar.

A seguir, destacamos alguns ST, indicando os scores obtidos na análise, igual a 91,24 (145,56 – 54,32). Nesta Classe, ressaltamos o fato dos participantes dessa pesquisa se verem envolvidos com problemas pessoais dos estudantes relacionados às suas estruturas familiares. Entretanto, não há recursos no ambiente escolar para lidar com questões que extrapolam o fazer pedagógico.

- _ [...] ou seja, ela deu mais valor ao marido do que os filhos e a filha que tem catorze anos e que cuida dos irmãos. Eu chamei a orientadora e falei: - ela está cuidando da família [...] (prof. 27 - score: 145,56)
- _ [...] quando você fala de pai e mãe. - Ah, minha mãe não quer saber da gente. - E seu pai? - Ah, meu pai é um filho disso, um filho daquilo, está preso, abandonou, não sei quem é. (prof. 37 - score: 109,03)

O discurso docente relaciona a crise econômica, a falta de oportunidade e a qualidade do trabalho dos membros da família como vetores que afetam o desempenho dos estudantes. Na percepção do grupo, a crise não afeta apenas o presente, mas impacta negativamente os futuros adultos, de forma individual e coletiva.

- _ [...] Por falta de um trabalho decente, um salário, acabam perdendo a paciência com os filhos e largam de mão. Sabe? Vira uma bola de neve; não tem a valorização em casa. Os pais não dão atenção ... tudo começa ... na parte econômica. (prof. 15 - score: 136,26)

Outros ST, que envolvem a família, revelam aspectos da relação aluno-docente, indicando uma sobrecarga de responsabilidade que pode provocar estresse e esgotamento, impactando a qualidade de vida profissional. Para eles, configura uma exigência no fazer docente servir como referência de perfeição humana, tendo a incumbência de cada vez mais acumular os papéis de mãe e de pai substitutos.

- _ [...] ele chegou em casa e falou... nós somos o espelho deles, nós temos que nos policiar do que fazemos em sala de aula e o que vamos falar também, né? Isso é muito

- importante. (prof. 4 - score: 64,59)
- _ [...] então a gente tem que ser o exemplo, tem que ser tudo para aquele pequenininho, ainda mais nessa faixa etária [...] eles se espelham muito no professor; é mais importante do que o pai e a mãe. (prof. 4 - score: 72,49)

Verificamos características discursivas dos docentes admitindo que as relações familiares impactam sobremaneira o ambiente escolar. A condição de sobrecarga de trabalho, através de problemas sociais, sobrecarrega emocionalmente estes docentes, que sentem dificuldade de encerrar o expediente após a saída do ambiente escolar.

As consequências deste excesso de situações familiares, que os alunos apresentam, tornam mais difícil a separação dos problemas específicos do trabalho com as questões socioeconômicas e de cunho familiar. Como mencionam, a relação com seus filhos foi impactada pelo estresse de atender às inúmeras e diversas exigências de seus alunos. Além disso, percebemos que há uma elevada expectativa no futuro de alunos e filhos. E, no caso das professoras, usamos como referência as peculiaridades do seu papel como mãe, sobrepostas pela carga laboral.

A Constituição Federal de 1988, art. 227, alterada pela EC nº 65, de 2010, garante os direitos dos estudantes. Do mesmo modo, o Estatuto da Criança e Adolescente (Lei n. 8.069/1990), art. 4, prevê ser dever da família, da comunidade e do Estado garantir os direitos fundamentais da criança e do adolescente.

Vale destacar que, o PLC 60/2007 aborda o tema da presença de equipe multiprofissional nas escolas. Este projeto foi aprovado 12 anos depois, em 11 de dezembro de 2019, na lei nº 13.935, determinando que as redes públicas de educação assegurem atendimento psicológico e de assistência social aos estudantes (BRASIL, 2019).

Contudo, o Estado parece isentar-se em garantir esses direitos. No ambiente escolar, não há profissionais de outras áreas, como Psicologia e Serviço Social, para dar suporte aos estudantes e suas famílias. Além disso, essa equipe multidisciplinar não é específica da escola, levando tempo excessivo para iniciar os procedimentos mais adequados a cada situação identificada pela equipe escolar.

Classe 3 - Realidade Docente

A análise a seguir apresenta as características dos participantes da pesquisa relacionadas

ao conteúdo da Classe 3 - Realidade docente (Tabela 6), indicada por valores do Qui-quadrado (χ^2) das variáveis significativas ($p < 0,05$).

Tabela 6 – Valores de Qui-quadrado (χ^2) e p-valor das características dos docentes ou variáveis dos segmentos de texto (ST) da Classe 3 - Realidade Docente

Características dos docentes	χ^2	p
Trabalha em duas escolas	31,76	<0,00010
Fase da diversificação de carreira ^(a)	19,34	<0,00010
Atua em dois segmentos da EB ^(b)	17,30	<0,00010
Sexo masculino	16,71	<0,00010
Faixa etária de 31 a 40 anos	13,78	0,00020
Contrato efetivo de trabalho	12,62	0,00038
Atuam em mais de duas DA ^(c)	12,16	0,00048
Carga de trabalho de 21h a 40h semanais	10,56	0,00115
Possui Pós-Graduação	9,77	0,00177
Carga de trabalho de mais de 40h semanais	5,35	0,02069

Na tabela: ^(a) Fase da diversificação de carreira corresponde ao 'tempo de carreira de 13 a 24 anos'; ^(b) EB significa Educação Básica; ^(c) DA significa Dependência Administrativa.

Fonte: Elaborado pelos autores.

As características mais influentes na Classe Realidade docente foram: trabalham em duas escolas, são do sexo masculino, atuam em mais de dois segmentos educacionais, atuam em mais de duas dependências administrativas, possuem pós-graduação, estão na fase de diversificação da carreira (de 13 a 24 anos de magistério) e possuem carga horária de 21h a 40h e maior que 40h.

A necessidade imposta pela dupla ou tripla jornadas de trabalho revela uma perigosa dedicação como combustível para atingir objetivos e metas inalcançáveis. As políticas educacionais submetem esse professor mais qualificado à intensificação do trabalho, através de vários processos de flexibilização. Isso ocorre no aumento da carga horária, no trabalho em várias escolas em diferentes regiões, na ampliação do número de segmentos educacionais em que atuam, das tarefas administrativas e do número de estudantes por turma.

Neste contexto, os professores analisados submetem-se a exigências extrínsecas, nas quais o trabalhador é subordinado às regras da área profissional. O exercício na carreira docente vem se atualizando e estabelecendo regras de organização que podem afetar a vida familiar, principalmente no que diz respeito às atividades no cuidado com o lar. A dedicação excessiva

a um dos papéis na vida pode afetar negativamente o outro (ANDRADE, 2015).

Segundo Edwards e Rothbard (2000 apud ANDRADE, 2015, p. 122),

[...] esta dimensão pode ter um carácter intencional, quando é o indivíduo que decide quanto tempo dedica a cada um dos papéis ou pode ser fruto de constrangimentos externos como, por exemplo, horários de trabalho extensos ou por turnos, viagens frequentes, entre outras. Já o conflito baseado na tensão envolve a pressão sentida no exercício de um papel que afeta negativamente outro papel de vida. (p.

Já as exigências intrínsecas seriam nas quais o próprio trabalhador se coloca diante do desafio da realização do trabalho. Podemos considerar que os professores analisados talvez se vejam “diante de desafios intensos e de longa duração, o que pode levá-los à compulsão pelo trabalho, na tentativa de alcançar melhores resultados (*workaholism*)” (GALDINO *et al.*, 2021, p. 2).

Segundo Vazquez e colaboradores (2017, p. 70),

tais exigências não são o resultado direto de demandas laborais, nem advém do prazer intrínseco em trabalhar. O processo da adição ao trabalho é promovido por pressão interna do próprio trabalhador, fator que o aflige e faz com que se sinta culpado sempre que não está trabalhando ou realizando algo que considera produtivo.

A Classe Realidade docente tem características discursivas que evocam o trabalho no ambiente escolar, o qual não se limita ao ambiente físico. Existem aspectos que podem ser chave para entender melhor a relação da condição do trabalho na escola e a qualidade de vida deste corpo docente. A seguir, apresentamos alguns ST que afetaram o discurso dos docentes, acrescentando os scores obtidos na análise, com amplitude igual a 46,65 (82,69 – 36,04).

- _ [...] me formei em 2000. Trabalho desde dois mil, leciono Artes, já trabalhei da educação infantil ao ensino médio, gosto muito do que faço [...] (prof. 8 - score: 82,69)
- _ [...] quando a gente estende a mão para o outro às vezes falta, mas às vezes a gente precisa pedir ajuda, porque [...] a gente se fecha no nosso mundinho e acha que as pessoas estão vendo, mas não estão (prof. 8 - score: 68,75)

Os ST apresentam ora contentamento em alguns momentos alegres e ora preocupação com o presente e futuro dos estudantes, que convivem em escolas carentes de recursos humanos

e materiais. Ao mesmo tempo em que ela acolhe os mais pobres, presentes em massa nas redes municipais e estaduais, a escola pública nega a entrega da educação de qualidade prevista na Constituição Federal.

O corpo docente entende que falta prioridade em políticas públicas, que atendam as demandas reais das escolas, incluindo necessidades básicas de estudantes e profissionais. Tal afirmação se dá, uma vez que muitos estudantes abandonam a escola ou simplesmente não se sentem incluídos neste ambiente. O modelo de educação adotado nas unidades escolares públicas, cada vez mais controladas à distância, empregam o discurso dissimulado da transparência e melhoria da qualidade.

Com a ausência de políticas de atendimento às necessidades mais urgentes das escolas, a responsabilidade é transferida para o corpo docente, mesmo que este não usufrua de poder para resolvê-las.

Então, quais seriam as consequências para estes profissionais – principais atores – que carregam a responsabilidade de executar uma política ineficaz para formar cidadãos que devem mudar o mundo?

- _ [...] há um sentimento também de doação que não é possível fazer muito por causa da falta de recurso individual, que os professores não são como categoria profissional, não é reconhecido e valorizado. [...] (prof. 31 - score: 53,08)
- _ [...] hoje é muito falado nas escolas sobre o apoio psicológico ao aluno ou apoio emocional. A gente tenta fazer a nossa parte, não tem psicólogo, não tem assistente social e quem dá esse apoio ao profissional? (prof. 7 - score: 49,80)

O trabalho docente possui complexidades muitas vezes negligenciadas. Ponderamos que as consequências dessas condições são perversas tanto para profissionais quanto para estudantes. A seguir, mostramos alguns aspectos marcantes no comportamento docente, necessários para atender a realidade escolar que se impõe sobre o trabalho e sua vida.

Para Tardif e Lessard (2008), a docência é um tipo de trabalho que se desenvolve através de intensa interação entre seres humanos e pode esconder questões importantes sobre dilemas para realizar este trabalho. Por conseguinte, o ambiente escolar e sua organização não podem ser analisados apenas ouvindo os atores e descartando os processos sociais, aos quais a escola vem sendo adaptada ao longo do tempo.

Sobre este fenômeno, a *overdose* de questões descuidadas pelos legisladores e gestores

na organização do ambiente escolar, afeta o corpo docente e podem ser nocivos. A revisão descrita por Morandini e Gomide Júnior (2022) identificou aspectos que associam patologias ocupacionais com a qualidade de vida no trabalho.

Considerações finais

Através da CHD e da AFC, analisadas no *software Iramuteq*, assim como das falas obtidas através de rodas de conversas gravadas, identificamos as interpretações que o corpo docente faz do ambiente escolar.

Constatamos que as classes temáticas Sala de aula, Família e Realidade docente podem ser interpretadas como dimensões para a percepção dos docentes sobre o ambiente escolar. Em nosso estudo de caso, as Classes atraíram discursos que se interrelacionam, potencializando os efeitos sobre as representações e comportamentos docentes como sujeito político.

Neste contexto, as Classes e variáveis associadas aos docentes se relacionam e contribuem discursivamente, admitindo algumas hipóteses acerca dos desafios profissionais que enfrentam. Estes parecem submersos em um conjunto simbólico de valores sócio-históricos impostos ao corpo docente, especialmente ao atuante na educação básica.

Quanto ao espaço da Sala de Aula, o encontro físico-emocional disponível para a construção do aprendizado está bem definido. Isso pode ser uma tentativa desses docentes em qualificar a relação professor-aluno, subjacente às transversalidades de cunho social, político, afetivo, econômico e pedagógico, que constroem a complexidade da profissão na sociedade.

A CHD confirmou que a classe Família tem aspecto mais estável, representando a necessidade de políticas que possibilitem a maior participação familiar no processo educacional escolar. Na perspectiva Foucaultiana, a família é vista em composição com as relações de poder, no contexto de uma sociedade de segurança, que busca gerir riscos. Governa condutas e postula como esses corpos devem se comportar, viver, pensar, sentir e agir (LEMOS *et al.*, 2013).

A relação entre família e escola é um dos desafios na escola e ainda pouco explorada. Entendida como uma necessidade de comunicação e coparticipação, a família poderia ser essa garantia de segurança dos direitos, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem (PRADO *et al.*, 2020).

A Classe Realidade docente reafirma a precariedade da condição de trabalho, reforçada

pela sua sobrecarga. As escolas estão lidando com problemas que são de responsabilidade de outras áreas. Para uma parcela dos docentes, essa realidade apresenta características de salvação dos estudantes, de forma muito similar à missionária, herança do período colonial. O discurso trouxe à tona uma realidade de trabalho negligenciada pelo Estado.

Os resultados das classes relacionadas com as variáveis mostram que a percepção do ambiente escolar é afetada por características profissionais, laborais e pessoais. O modelo de contrato temporário, a carga horária, o número de escolas em que atuam e a experiência profissional indicam comportamentos diferentes, com maior desgaste, sofrimento, baixa realização e a satisfação.

Entre os grupos, há aqueles que declararam ter tido algum problema de saúde no ano anterior à pesquisa. Isso pode significar que estes docentes percebem os problemas da escola, que impedem a construção efetiva do seu próprio projeto de vida e dos estudantes. O grupo que tem trabalho mais intenso, possui resultados mais críticos para os problemas de saúde.

Agravando mais estes resultados, os aspectos afetivos aparecem com grande relevância na análise. Os docentes com envolvimento emocional mais intenso e desgastante, parecem próximos do adoecimento ao tentar oferecer algo que é imaterial na aos estudantes. Estes precisam superar a barreira imposta por falta de condições adequadas de trabalho, pois sofrem e adoecem, negligenciando o limite de seus corpos. Atuam sobre a pressão do poder, seja das leis, das reformas educacionais e curriculares, do discurso social e das próprias expectativas sobre o seu trabalho.

Quanto à sala de aula, o discurso possui maior intensidade quando relacionados à falta de recursos para a realização de suas funções, assim como às questões sociais e comportamentais dos estudantes.

A perspectiva familiar, apresentada pela lente docente, mostra que a relação professor-aluno ou ensino-aprendizagem, em alguns casos, precisa superar problemas sociais no que diz respeito à organização familiar e à participação dos responsáveis.

À respeito da realidade docente há um forte questionamento acerca da configuração do trabalho escolar. A possibilidade de ações de planejamento e, conseqüentemente, de melhoria da qualidade de vida e do ambiente de aprendizado, poderia reduzir absenteísmo por doença, o presenteísmo e o abandono da profissão. Essas perspectivas não encerram a proposta reflexiva sobre

a qualidade do trabalho docente, mas propiciam que aspectos complexos, às vezes negligenciados, funcionem como geradores de novas conexões na amálgama da comunidade escolar.

As questões pessoais dos docentes e dos estudantes não permanecem isoladas dos seus fazeres e saberes escolares. Por isso, destacamos a importância de se respeitar as histórias de vida individuais no processo de existência coletiva.

Referências

AMARAL, D. E. L.; RAMOS, J. F. P. Mediação de conflitos no ambiente escolar para promover a cultura de paz. **Conhecer: debate entre o público e o privado**, v. 8, n. 21, p. 24–44, 6 ago. 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revistaconhecer/article/view/1072>. Acesso em: 5 out. 2022.

AMARAL-ROSA, M. P.; CANDATEN, A. E. Análise qualitativa mediada pelo software IRaMuTeQ: Interpretações a partir do ontem e do hoje no Sistema Único de Saúde do Brasil. **New Trends in Qualitative Research**, v. 8, p. 505–513, 8 jul. 2021. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/442> Acesso em: 5 out. 2022.

ANDRADE, C. **Trabalho e vida pessoal: exigências, recursos e formas de conciliação**. jul. 2015. Disponível em: <https://digibug.ugr.es/handle/10481/37455> Acesso em: 3 out. 2022.

BUCHANAN, J. May I be excused? Why teachers leave the profession. **Asia Pacific Journal of Education**, v. 30, n. 2, p. 199–211, jun. 2010. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ891033> Acesso em: 5 out. 2022.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de texts et de Questionnaires)**. Florianópolis: 2018. Disponível em: <http://iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-portugais-22-11-2018> Acesso em: 29 set. 2022.

COSTA, R. R. O. *et al.* As rodas de conversas como espaço de cuidado e promoção da saúde mental. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 13, n. 43, 16 mar. 2015. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/2675 Acesso em: 29 set. 2022.

CURY, C. R. J. A qualidade da educação brasileira como direito. **Educação & Sociedade**, v. 35, p. 1053–1066, dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/es/a/K76wNhbJLyq4p5MdSFhfvQM/?lang=pt> Acesso em: 30 set. 2022.

DELAVIGNE, Valérie. **Alceste, un logiciel d'analyse textuelle**. p. 7, 2003. Disponível em: <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-00924168/document> Acesso em: 2 out. 2022.

DICKE, T. Self-efficacy in classroom management, classroom disturbances, and emotional exhaustion: A moderated mediation analysis of teacher candidates. **Journal of Educational Psychology**, v. 106, n. 2, p. 569–583, maio 2014. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Fa0035504> Acesso em: 2 out. 2022.

FEDERICI, G. O dever de resistir: sobre escolas, professores e sociedade. **Educação**, v. 41, n. 1, p. 21, 29 maio 2018. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/29749> Acesso em: 4 out. 2022.

FEDERICI, R. A.; SKAALVIK, E. M. Principal self-efficacy and work engagement: assessing a Norwegian Principal Self-Efficacy Scale. **Social Psychology of Education**, v. 14, n. 4, p. 575–600, dez. 2011. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/s11218-011-9160-4> Acesso em: 5 out. 2022.

FIGUEIREDO, M. G. DE; DINIZ, G. R. S. Mulheres, casamento e carreira: um olhar sob a perspectiva sistêmica feminista. **Nova Perspectiva Sistêmica**, v. 27, n. 60, p. 100–119, 28 dez. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-78412018000100008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: 3 out. 2022.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. 20ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 1999.

GALDINO, M. J. Q. *et al.* Burnout, workaholism e qualidade de vida entre docentes de pós-graduação em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE00451, 5 mar. 2021. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/burnout-workaholism-e-qualidade-de-vida-entre-docentes-de-pos-graduacao-em-enfermagem/> Acesso em: 2 out. 2022.

GRILLO, Marlene. O professor e a docência: o encontro com o aluno. In: ENRICONE, D. (Org.) **Ser professor**. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 73-89, 2004.

GUERRIERO, I. C. Z.; MINAYO, M. C. A aprovação da Resolução CNS nº 510/2016 é um avanço para a ciência brasileira. **Saúde e Sociedade**, v. 28, n. 4, p. 299–310, dez. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902019000400299&tlng=pt Acesso em: 4 out. 2022.

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, p. 201–209, ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/ptp/a/HMpC4d5cbXsdt/z416RqbrmZk3J/abstract/?lang=pt> Acesso em: 3 out. 2022.

HARGREAVES, A. The emotional geographies of teachers' relations with colleagues. **International Journal of Educational Research**, v. 35, n. 5, p. 503–527, jan 2001. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S088303550200006X> Acesso em: 5 out. 2022.

IOSIF, Ranilce Mascarenhas Guimarães. **A qualidade da educação na escola pública e o comprometimento da cidadania global emancipada**. Doutorado em Política Social - Brasília:

Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/2560>
Acesso em: 5 out. 2022.

JOHANSEN, V.; ARONSSON, G.; MARKLUND, S. Positive and negative reasons for sickness presenteeism in Norway and Sweden: a cross-sectional survey. **BMJ Open**, v. 4, n. 2, p. e004123, fev. 2014. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/lookup/doi/10.1136/bmjopen-2013-004123> Acesso em: 5 out. 2022.

LEMOS, F. C. S. O UNICEF e a gestão das famílias: uma análise a partir das ferramentas legadas por Michel Foucault. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 13, n. 2, p. 745–760, 4 dez. 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/8434> Acesso em: 5 out. 2022.

LIMA, C. S. *et al.* As relações de poder no ambiente escolar à luz do pensamento Foucaultiano. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 22952–22962, 2020. Disponível em: <http://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/9465/7973> Acesso em: 4 out. 2022.

MENDES, A. M. *et al.* Mapping pharmacy journals: A lexicographic analysis. **Research in Social and Administrative Pharmacy**, v. 15, n. 12, p. 1464–1471, dez. 2019. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1551741118308374> Acesso em: 5 out. 2022.

MINAYO, M. C. DE S.; GUERRIERO, I. C. Z. Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 1103–1112, abr. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/csc/a/DgfNdVrZzZbN7rKTSQ8v4qR/> Acesso em: 5 out. 2022.

MORANDINI, A. A.; GOMIDE JÚNIOR, S. G. Uma revisão sobre qualidade de vida e bem-estar de docentes. **Revista Laborativa**, v. 11, n. 1, p. 39–64, 11 abr. 2022. Disponível em: <https://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa/article/view/3738> Acesso em: 2 out. 2022.

MOURA, A. B. F.; LIMA, M. DA G. S. B. **Reflexões docentes sobre os caminhos que se entrelaçam com o fazer do professor bacharel na educação superior: (Re) conhecimento da experiência.** Tese (Doutorado em Educação) - Piauí: Universidade Federal do Piauí, 2014. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/07Tese_Adriana_Borges_Ferro_Moura20190704162001.pdf Acesso em: 2 out. 2022.

NASCIMENTO, A. R. A.; MENANDRO, P. R. M. Análise lexical e análise de conteúdo: uma proposta de utilização conjugada. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 6, n. 2, p. 72-88, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451844612009>. Acesso em: 04 out. 2022.

NASCIMENTO, S. C. C. *et al.* A afetividade na relação docente/discente no ambiente escolar. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 36619–36627, 9 abr. 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/27943> Acesso em: 2 out. 2022.

OZMINKOWSKI, R. J. *et al.* The Application of Two Health and Productivity Instruments at a Large Employer. **Journal of Occupational and Environmental Medicine**, v. 46, n. 7, p. 635–648, 2004. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/44997347> Acesso em: 6 out. 2022.

PRADO, E. F. de A. *et al.* Reflexões sobre a relação família e escola em territórios de vulnerabilidade social. **Revista olhares**, v. 08, n. 01. Guarulhos, Abril. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34024/olhares.2020.v8.10483> Acesso em: 6 out. 2022.

ROCHA JÚNIOR, W. F. DA; BODINI, V. L.; SHIKIDA, P. F. Análise fatorial de correspondência como ferramenta para o estudo do comportamento do consumidor na escolha da erva-mate para chimarrão. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, RESR, vol.40, n2, p. v. 40, n. 2, p. 361–384, 2002. Disponível em: <https://www.revistasober.org/article/5d7d1a2c0e8825d323717eae/pdf/resr-40-2-361.pdf> Acesso em: 29 set. 2022.

SCHMITT, Márcia Danieli. **Gestão proativa de riscos assistenciais no ambiente hospitalar**. 2021. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina. 2021.

SKAALVIK, E. M.; SKAALVIK, S. Teacher self-efficacy and teacher burnout: A study of relations. **Teaching and Teacher Education**, v. 26, n. 4, p. 1059–1069, maio 2010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0742051X09002479?via%3Dihub> Acesso em: 4 out. 2022.

SOUSA, Y. S. O. *et al.* O uso do software Iramuteq na análise de dados de entrevistas. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 15, n. 2, p. 1–19, 4 jun. 2020. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/e3283 Acesso em: 5 out. 2022.

SOUSA, Y. S. O. O Uso do Software Iramuteq: Fundamentos de Lexicometria para Pesquisas Qualitativas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 21, n. 4, p. 1541–1560, 15 dez. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/64034> Acesso em: 3 out. 2022.

SOUZA, M. A. DE; BUSSOLOTTI, J. M. Análises de entrevistas em pesquisas qualitativas com o software IRAMUTEQ. **Revista Ciências Humanas**, v. 14, n. 1, 24 dez. 2021. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/811> Acesso em: 6 out. 2022.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, v. 31, n. 61, p. 21–44, 27 abr. 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducaoFilosofia/article/view/29099> Acesso em: 4 out. 2022.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 4. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TOPAL, T.; UZOGLU, M. Discipline problems faced by science teachers in classroom

management and solutions for these problems. **European Journal of Education Studies**. v. 7, n. 9, p. 15, 2020. Disponível em: <https://oapub.org/edu/index.php/ejes/article/view/3219> Acesso em: 5 out. 2022.

VAZQUEZ, A. C. S. *et al.* Evidências de validade da versão brasileira da escala de workaholism (DUWAS-16) e sua versão breve (DUWAS-10). **Revista Avaliação Psicológica**, v. 17, n. 01, 15 jan. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v17n1/09.pdf> Acesso em: 5 out. 2022.

Submissão em: 17/10/2022

Aceito em: 21/05/2023

Citações e referências
conforme normas da:

